



A TRANSPOSIÇÃO DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA AÇÃO MECÂNICA OU INOVADORA?

Samara de Sousa Lima

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) – Sobral - Ce; Pós-graduanda do curso de Psicopedagogia Institucional da Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte (UNIFLOR) - MT.

Francion Maciel Rocha

Especialista em Psicomotricidade; Graduado em Pedagogia; Professor da Rede Municipal de Ensino de Reriutaba-CE.

Anáisa Alves de Moura

Mestre em Ciências da Educação; Graduada em Pedagogia; Revisora Técnica da Área de Educação a Distância das Faculdades INTA, Sobral-CE

Railane Bento Vieira

Especialista em Psicopedagogia; Graduada em Pedagogia; Coordenadora Voluntária do PIBID na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE; Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE.

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Mestre em Saúde Coletiva; Graduado em Pedagogia; Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE; Docente do Curso de Pedagogia EaD das Faculdades INTA, Sobral-CE

RESUMO

O objetivo é identificar as possibilidades de inovação na transposição da Didática na prática docente. Conceitua-se, inicialmente, Didática segundo Néricé (1987), e transposição da Didática com respaldo teórico em Brousseau (1986) Chevallard (1991) bem como a relação professor-aluno em Pinho Alves (2000), Vasconcelos (1995). Estudo de abordagem qualitativa, desenvolvida na Escola Evolução¹ no distrito de Aracatiaçu do município de Sobral - CE, de outubro/2015 a fevereiro 2016 com professores daquela instituição. Para coleta de dados utilizou-se questionário com 05 (cinco) questões abertas aplicado diretamente. Há incompreensão e/ou visão confusa sobre a transposição didática e interdisciplinaridade e assim conclui-se que apesar dos avanços obtidos na área da educação, os educadores ainda encontram dificuldades para executar suas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Docente. Educador. Transposição Didática.

Introdução

Em 1629 a palavra Didática foi escrita pela primeira vez no livro *Aphorisma Didacticici Procipui* com tradução livre “Princípios Aforismos Didáticos”, escrito por Ratcke,

¹Optou-se por adotar nome fantasia em respeito à identidade da instituição e os profissionais participantes.



sendo usada relacionada ao ensino (NÉRICE, 1987). Mais tarde, em 1657 foi publicada a obra *Didática Magna* por João Amos Comenius, tendo assim consagrado a expressão Didática que significa a arte de ensinar, originada da palavra grega *didaktiké*, ligada fortemente a responsabilidade do professor, que criava maneiras e previsões de como essa arte seria aplicada.

A Didática pode ser dividida em dois sentidos: amplo e pedagógico. No sentido amplo a preocupação da Didática está apenas na transmissão do conteúdo e aprendizado do mesmo, ignorando a obtenção de valores, e essa transmissão poderá servir “[...] Tanto para produzir hábeis delinquentes como formar autênticos cidadãos” (NÉRICE, 1987, p. 47).

Diferentemente do sentido amplo, o sentido pedagógico da Didática preocupa-se com o sentido sócio-moral da aprendizagem do aluno, visando formar cidadãos portadores de consciência, eficiência e responsabilidade, é instrumento ou recurso que viabiliza o trabalho pedagógico possuindo dimensões técnicas, políticas, sociais e éticas. Quando a Didática é relacionada como instrumento, a idéia que surge é que ela possui o passo a passo para o professor ministrar a sua aula, de como ensinar (NÉRICE, 1987).

Nesta perspectiva o educador deve perceber a importância dessas dimensões, entendendo que muito além da técnica ele precisa reconhecer a realidade do aluno, precisa conhecer e entender o conteúdo que irá ser transmitido, saber a importância desse conteúdo para a formação do aluno (VEIGA, 1993).

A transposição da didática para um saber ensinável

A noção de transposição da didática foi desenvolvida por Chevallard em umas de suas obras intitulada *La Transposition Didactique: Du Savoir Savant au Savoir Enseigné*, uma das obras mais expandidas no ensino de vários países de língua espanhola (CHEVALLARD, 1991) e por Guy Brousseau que cria a Teoria das Situações Didáticas, sendo um dos pioneiros da Didática da matemática. A partir de sua teoria ele tenta explicar as relações existentes na sala de aula, acreditando que todo conhecimento e saber são estabelecidos por uma situação (BROUSSEAU, 1986).

Chevallard nomeia os pensadores do sistema – professores, pesquisadores e demais indivíduos – como noosfera, designando àqueles a sistematização dos saberes a serem ensinados em sala de aula. A forma como os conhecimentos serão partilhados e construídos no espaço de sala de aula o mesmo autor define como trabalho interno de transposição



didática, sob a curatela do professor que deverá fazer as adaptações possíveis, compreendendo suas limitações e que nunca será o detentor de todo o conhecimento (MENEZES, 2004).

Os conhecimentos da noosfera são denominados como saberes científicos e para que esses cheguem à instituição escolar é necessária a seleção e adequação dos mesmos, a ‘roupagem didática’ compreendida como a separação dos saberes que podem ser socializados e ensinados dentro do âmbito escolar, seus objetivos e procedimentos metodológicos e dos valores a serem contemplados (CHEVALLARD, 1991, CARDOZO, 2003).

O processo de saberes selecionados objetiva a apropriação dos saberes constituídos e a partir dessa constituição acontece à transposição da didática. Um dos instrumentos utilizados nesse processo é o livro didático que inicialmente é transposto ao professor pelo próprio professor e depois desse aos estudantes (BROUSSEAU, 1986; CHEVALLARD, 1991).

O conhecimento divide-se então em duas esferas do saber: saber científico, em que o mesmo é produzido e a esfera escolar, onde o saber é ensinado, ou seja, esse saber escolar será o conhecimento que os educadores junto com os educandos irão construir dentro da sala de aula, que pode ser caracterizada como a segunda transposição, sendo onde o professor planeja e contextualiza a sua aula (LUCCAS, 2004).

A Didática não se restringe ao como ensinar, mas “para que” e “por que” ensinar uma vez que garantir apenas a transmissão de conteúdos não se configura o bastante para que haja um aprendizado bem sucedido, é imprescindível que para que ocorra transposição didática efetiva é necessário que seja estabelecida boa relação entre professores e alunos. É no processo afetivo que a prática torna-se efetiva a partir de estabelecidas finalidades e meios que serão utilizados para que essa realização seja possível (SANTOS 1995; PINHO ALVES, 2000).

O processo de ensino deve ser relacional: professor - aluno, ou seja, dando-se por intermédio de saberes e aprendizados de ambas as partes. Enquanto se ensina é possível aprender e vice-versa, havendo um plano de construção conjunta; independentemente do roteiro de planejamento pedagógico estabelecido pelo professor que é essencial a participação do aluno, pois não havendo essa conjunção não haverá uma construção de aula. O centro não deve ser apenas o aluno e nem a construção de um plano de aula, mas também a execução desta, de maneira tal que exista uma interação entre educador e educando (LIBÂNEO, 2013).



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar as propostas listadas nos objetivos, foi realizada pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória. “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, como um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados.” (MINAYO, 1995, p.21)

O universo da pesquisa foi o município de Sobral, localizado na região noroeste do Estado do Ceará, especificamente a comunidade do distrito de Aracatiaçu, traduzida popularmente por ‘terra dos ventos fortes’, localizada a 65 km de Sobral e a 200 km de Fortaleza, capital do Ceará. Inicialmente foi nomeada como Comunidade Santo Antônio de Aracatiaçu pelo ato providencial de 18 de março de 1843, porém há alguns anos mais tarde pelo decreto estadual nº 448 em 20 - 12 - 1938 passou a ser denominada apenas por Santo Antônio, e em 1948 obteve a denominação atual.

A pesquisa foi realizada na Escola Evolução, localizada na zona urbana, sob jurisdição da Secretaria da Educação do Estado do Ceará que funciona regularmente nos três turnos, dispondo de salas para o Ensino Médio e uma sala para Educação de Jovens e Adultos - EJA no turno noturno².

Foram participantes da pesquisa 9 professores da instituição, sendo cinco deles concursados e quatro contratados, os critérios de inclusão é que esses professores fossem membros do corpo docente da escola e que estivessem lotados em sala de aula, e de disciplinas diferentes. Foi elencado como critério de exclusão ser professor contratado.

Para coletar os dados utilizou-se da técnica de observação por meio do acompanhamento do planejamento das aulas e das observações diretas realizadas em sala de aula dos respectivos educadores assim como da aplicação de questionário semi-estruturados para os participantes elencados após os critérios de inclusão e exclusão.

A coleta transcorreu inicialmente a partir da visita à escola e solicitação de breve reunião para apresentar a temática e proposta da pesquisa. Dados os primeiros contatos mediados pela gestão, a reunião foi acatada e exposta a proposta, marcados os encontros para observação dos planejamentos das aulas e da observação direta em sala. Posterior foi entregue

² Informações cedidas pela escola, encontradas no histórico e PPP (Projeto Político Pedagógico) da mesma.



a cada professor um questionário dividido em cinco (05) perguntas abertas buscando extrair dos educadores as suas percepções de Didática e suas relações com meio escolar.

Resultados e análises de dados

O instrumental de coleta de dados foi aplicado a cinco participantes, portanto a adesão à pesquisa foi de 100%. Os participantes da pesquisa possuem idades variadas indo de 29 a 53 anos, tempos de docência também variado indo de 8 a 30 anos e as áreas de formações diferenciadas sendo Licenciatura em Geografia; Ciências com habilitação em Matemática; Filosofia e História; Pedagogia e Química; Ciências Biológicas.

Após a aplicação do questionário foi realizada a análise das respostas apontadas, agrupando-as em concepções e conceitos semelhantes, ou seja, em categorias de entendimento de acordo com os objetivos da pesquisa. As falas dos professores estão caracterizadas por P1, P2, P3, P4 e P5, significando as repostas dos professores.

4.1 Entendimentos da didática

Acerca do entendimento da Didática é perceptível que exista a preocupação em fazer o planejamento das aulas para que assim a transmissão dos conteúdos seja facilitada, entretanto ainda parece omisso dentre a classe docente que tem a idéia de que Didática é apenas o ato de planejar como ministrar sua aula, conforme apontam os resultados da pergunta que buscava apreender o entendimento sobre o que é a Didática.

É eloquente a ênfase dada ao planejamento e/ou disciplinamento dos conteúdos sistematizados como relatado no discurso que diz que *“É toda uma forma disciplinar e planejada de se preparar um tema, assunto ou projeto. Estrutura orgânica [...]”*. (P1). É fato que o plano deve ser executado de forma dinâmica para conseguir efetivamente atingir a transmissão a que se propôs, é algo essencial, pois será o orientador da prática educativa, contudo a função didática do docente não se resume ao planejamento, se faz necessária a habilidade de explorar alternativas, sendo este o cerne da transposição didática.

É nesse momento que se dá a maleabilidade e adaptabilidade do plano concebendo que ao planejar é preciso prever todas as dimensões e possibilidades a ocorrer como foi colocado no discurso *“A prática diária que se adquire em sala de aula unida à técnica de se repassar*



conteúdo. *Orientar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem.*” (P2). O ato de ensinar é intencional por que segue um longo caminho, “[...] *é modo facilitador de repassar conhecimento.*” “*Orientar de forma eficiente o caminho para a aprendizagem, organizando metodologias que auxiliem nesse processo.*” (P3), a partir desses, outros meios didáticos devem entrar em cena, pois assim sendo haverá um encontro entre o ensinar e o saber. Não se pode pensar na transposição da didática pautada apenas no que está transcrito ao papel, mas dos contextos que cercam o espaço da prática docente (CASTRO, 2012, CHEVALLARD, 1991).

É impossível a obtenção da aprendizagem quando a preocupação é o repasse de conteúdo como apontado nas falas “*É o processo pelo qual o educador leva o educando ao conhecimento.*” “[...] *função de otimizar o aprendizado.*” (P4); “*É a maneira de ensinar de forma orientada de modo a obter um aprendizado eficiente.*” “[...] *mediador do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.*” (P5). Repassar não é uma técnica e sim uma monotonia, um exercício repetitivo em que o educador executa sua aula mediante ao planejamento por ele produzido, não se utilizando de técnicas que aprimore e dinamize essa atividade, ou seja, sem transposição didática (CASTRO, 2012).

Freire (2002, p. 123) corrobora ao afirmar que “De modo geral teimam em depositar nos alunos apassivados a descrição do perfil dos conteúdos” e tal ação acaba gerando desconforto, obrigando o educando a vivenciar uma mesma rotina, sendo assim não haverá aquisição positiva por parte do educando e nem transmissão por meio do educador, por vezes reforçando tendências já retrógradas, embora ainda presentes.

4.2 Tendências na prática pedagógica

De forma semelhante à preocupação com a definição de Didática e como esses professores utilizam sua definição pessoal para desenvolver suas aulas é importante conhecer, como foi objeto da pergunta seguinte qual tendência(s) pedagógica(s) era(m) aplicada(s) na prática de sala de aula.

Percebe-se na resposta de P1 ao afirmar “*Tento desenvolver um trabalho de interligação entre os conteúdos, [...] mais relevantes [...]*” (P1) que há uma preocupação pela transformação da sociedade, inclusive quando um dos professores adota a tendência “*Libertadora.*” (P5). Embora a tendência libertadora não seja criada para se relacionar



exclusivamente ao ambiente escolar, vemos que esta é tomada como base no processo de ensino-aprendizagem, revelando que há uma importância com a situação real vivida pelo educando socialmente.

É importante para os educadores progressistas conhecer como as pessoas sabem, entendendo a maneira como elas falam sua sintaxe, sua semântica, para que a partir disso possam ser criados meios para que elas possam ir além do seu modo de pensar (FREIRE; HORTON, 2003).

Outros participantes deixam aberta a reflexão de não adotar tendência específica, ou nenhuma delas quando dizem “*Não especificamente de autores conhecidos, [...] de acordo com a necessidade e a deficiência da sala de aula*” (P2); ou ainda que não utilize apenas uma delas “*Não, a prática em sala de aula requer dinâmicas metodológicas e acaba por haver uma mesclagem de tendências*” (P3); “[...] *costumo tender para o lado progressista.*” (P4), mas um conglomerado delas.

Ao afirmar que não adotam nenhuma tendência no processo de ensino - aprendizagem percebe-se certo desconhecimento sobre as mesmas, pois a realidade das salas de aulas exige um dinamismo, que acaba sendo caracterizado pelo uso de várias tendências de forma simultânea e não apenas uma. De acordo com Luckesi (1993) a educação pode ser vista como redenção, reprodução e transformação, portanto a perspectiva redentora alia-se as pedagogias liberais e a perspectiva transformadora às progressistas, e essas características da educação refletem quando há o conjunto de tendências na prática de ensino.

Entenda-se que para que haja prática não é necessário que se siga rigorosamente uma tendência, mas que hoje pode ser comum identificar, no discurso docente, o uso de não apenas uma, mas diversas tendências pedagógicas que facilitam a transposição didática que correlacionam à didática e o planejamento.

4.3 Didática e planejamento

O questionamento que originou a terceira categoria buscava conhecer quais as prioridades que os educadores consideravam importante na execução do planejamento de suas aulas. As prioridades mencionadas pelos educadores são: “*Recortar os assuntos para facilitar a aprendizagem [...].*” (P1); “*Os objetivos [...].*” (P2); “*Organização do conteúdo de forma que o aluno [...] tenha capacidade de associar ao seu cotidiano.*” (P3); “*Que a escola seja*



conhecida dentro do global.” (P4); “A aprendizagem do aluno, que ele consiga relacionar o conteúdo com o cotidiano.” (P5).

A preocupação de muitos educadores está apenas em repassar conteúdos e mais conteúdos, ocasionando assim acúmulo de informações, em que o próprio educador não consegue obter êxito e o educando não consegue aprender. De acordo com Souza (2007, p. 113) “O uso de materiais no ensino escolar deve ser acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto sua verdadeira utilidade no processo de ensino - aprendizagem”.

Quantidade de materiais não influenciará em uma aprendizagem se os mesmos não forem transmitidos de maneira ordenada, de forma clara, por isso é importante essa análise e recorte de conteúdos, resultando em um processo de aprendizagem bem mais facilitador.

Fazer planejamentos e transmitir conteúdos é fácil, contudo o ensino não deve se resumir a isso, a aprendizagem do aluno deve ser o alvo principal do professor. Quando o educando consegue relacionar conteúdo com o cotidiano, conseqüentemente o mesmo se tornará um ser autônomo, capaz de construir sua própria história (ABREU; MASETTO, 1990).

4.4 Autoconhecimentos e didática

Se a Didática é a arte de ensinar, como já preconizava Comenius, se a transposição didática é importante na dinâmica da prática pedagógica é importante, então que os professores consigam realizar a práxis pedagógica e sejam capazes de reconhecerem-se como docentes e como suas práticas estão acontecendo. Esse foi o foco da questão que buscava extrair algumas características importantes do próprio educador no processo da transposição da didática, os quais relataram que é importante:

Procurar dominar o assunto; [...] didática com bastante humor [...]. (P1);

Segurança no conteúdo e didática na apresentação dos mesmos. (P2);

Domínio de conteúdo; bom humor e paciência. (P3);

Ser conhecedor da realidade em que se localiza o ambiente escolar e dominar o conteúdo. (P4);

Persistência e conhecimento do conteúdo. (P5).



As respostas dos educadores são extremamente enfáticas ao priorizarem o domínio de conteúdo, a segurança e conhecimento naquilo que está sendo transmitido aos estudantes, contudo parecem estar bem distantes da idéia do que seja a transposição da Didática, visto que a preocupação dos mesmos está na habilidade em transmitir aquilo que os materiais didáticos pedagógicos e os conteúdos lineares já pregam.

Não se percebe na fala dos mesmos nenhuma preocupação no bem estar do estudante ou em desenvolver uma prática pedagógica que envolva a todos em atividades dinâmicas de discussão, reflexão e aplicação no cotidiano dos conteúdos apreendidos supervalorizando, assim, uma prática pautada na Tendência Pedagógica Tradicional que tem como ator principal o professor e sua transmissão de conteúdos lineares e verticais de cima para baixo (LIBÂNEO, 2013, PILETTI, 1989).

Fica implícito que os profissionais na verdade, tem uma visão diferente daquela que é construída ao longo dos cursos de licenciatura sobre o que é a Didática, fugindo da idéia da máxima de ser esta a arte de ensinar tudo a todos (COMMENIUS, 2002). Esse ensinar tudo a todos não se refere aos conhecimentos currículos históricos, mas também noções elementares de vida, valores, conceitos e preceitos sociais, culturais e globais.

É necessário usar metodologias para que esse conhecimento dos materiais chegue ao educando de maneira transparente, para Freire (2002) é fundamental falar com clareza, para que a partir dos materiais oferecidos, o aluno possa produzir a compreensão do objeto, ao invés de apenas receber do educador, porém vale ressaltar que o dinamismo acompanhado de harmonia, bom humor, paciência e persistência são fortes contribuições para que o exercício do ensino e aprendizagem seja executado, mas não é ainda tudo.

4.5 Desafios para a transposição da didática

Alguns aspectos são relevantes no processo da transposição da Didática. A última pergunta buscava conhecer as dificuldades encontradas pelos educadores dentro do âmbito escolar, as quais se tornavam como impedimento na transmissão de suas aulas. O cenário exposto pelos participantes da pesquisa já é bem corriqueiro no espaço das escolas públicas ao apontar a *“Quantidade de alunos superior ao estipulado por sala; desmotivação e falta de compromisso por parte de alguns alunos [...]”* (P1) que expõe a realidade das salas



superlotadas e suas repercussões na qualidade da aprendizagem, apesar de não interferir na universalização do aprendizado.

As dificuldades elencadas são também apontadas por Nova Escola (2007) através de pesquisa realizada em todo o país, Santos, Silva e Lúcio (2011) em sua pesquisa sobre Educação no Campo, Szymanski e Pezzini (2007) em seu estudo sobre os novos desafios dos educadores. Para Buarque (2007) a universalização não se resume apenas na matrícula do aluno, pois o aluno pode estar matriculado e ser infrequente que conseqüentemente não estará presente na aula e nem se apropriará do estudo, resultando na falta de aprendizado, sendo que a universalização deve focar no aprendizado.

Entretanto não foi apenas a superlotação que foi denunciada, há ainda *“Uma escola de práticas atrasadas que não atendem os anseios dos alunos do tempo moderno.”* (P2) ou a *“Falta apoio pedagógico eficiente que ajude a resolver os problemas cotidianos e trabalhe estratégias para o desenvolvimento de um ensino conjunto [...].”* (P3).

A escola que não trabalha em conjunto pelo seu pleno desenvolvimento é uma escola enfraquecida. Para um bom progresso escolar é interessante o uso de estratégias e recursos que provoque curiosidade no educando, para Souza (2007, p. 112), *“Utilizar recursos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado.”* Esses recursos se aliam para que a inovação no processo da transposição da didática seja realizada.

No processo de ensino - aprendizagem, o uso apenas do livro didático não é o bastante, mas infelizmente é essa prática que é vista cotidianamente nas escolas atuais e essa prática além de não chamar a atenção do educando, acaba refletindo no nível da aprendizagem da escola como um todo.

Há muitos meios que devem ser mais utilizados pelos educadores, como os laboratórios de informática, laboratórios de ciências, a própria biblioteca da escola, sem esquecer-se das aulas que podem ser feitas em campo, extra - escoltar que se torna em atividades prazerosas e dinâmicas, atendendo aos anseios dos alunos, contudo, essas práticas só são possíveis quando há um apoio pedagógico eficiente, que não se esquive diante dos problemas que a escola enfrenta cotidianamente, pois sendo assim os educadores terão *“liberdade”* para exercer seu papel no processo do ensino.

A aprendizagem é um grande desafio sem dúvidas, contudo a condição socioeconômica não é a maior dificuldade que um educador encontre dentro do âmbito escolar



ficando, inclusive explícita essa realidade nos discursos dos professores 3 e 4 ao dizer que “*O maior desafio é a condição socioeconômica dos educandos [...]*.” (P4); “*Violência, drogas e alunos que vem de famílias desestruturadas.*” (P5).

As condições socioeconômicas afetarão as vidas dos alunos em sociedade fora da escola, contudo a escola possui um papel transformador e de conscientizar quanto a essas condições, esclarecendo a importância dos estudos para se obter boa formação dentro da sociedade e não devem ser vistas como uma dificuldade dentro do âmbito escolar, pois a escola deve possuir mecanismos necessários que auxiliem este tipo de aluno a não apenas compreender passivamente, mas que se empodere e busque qualificar-se para melhor colocar-se dentro do mercado de trabalho, ainda que essa seja exatamente a visão capitalista que oprime.

O empoderamento também está relacionado à competência de conhecimento e resistência ao uso de drogas, seus males nocivos e de evitar prática da violência, dificuldades encontradas dentro do âmbito escolar. Além de professor ter que ser portador do conhecimento para que os estudantes tenham um bom aprendizado, ele ainda tem que obter um preparo psicológico para enfrentar e vivenciar essas que são demandas sociais externas à escola, mas que precisam ser dialogadas e refletidas não apenas de forma patológica, mas como outros fatores dificultam o exercício desses educadores.

Como as drogas têm se infiltrado na realidade do ambiente escolar, nesse contexto o professor não deve ter sentimentos negativos em relação às drogas, pois ocasionará no mesmo o medo, que pode fazer com que ele se distancie, e se houver esse distanciamento seu exercício de ensino será prejudicado (PLACCO, 2011).

A idéia que a educação deve partir da família é algo bastante complexo, ainda mais em tempos de uso tão frequente da expressão ‘família desestruturada’ sem que se conheça a fundo a etimologia da palavra e seus significados em tempos contemporâneos quando seus próprios estudantes se transformam em usuários de drogas e pessoas violentas, refletindo dentro das instituições de ensino a fragilidade em dar suporte para essa demanda. Se o quadro de investimentos negativos na educação não passar por transformações, essas precariedades existentes em algumas escolas continuarão sendo as mesmas.



Considerações finais

Foram limitações deste estudo a resistência dos professores em participar de estudos que busquem apreender os conhecimentos, percepções, sentidos e significados relacionados à sua prática docente e a escassa literatura acerca da temática transposição da didática que pudesse oferecer discussão com autores mais atualizados.

Este estudo se propôs a conhecer como os educadores desenvolvem a transposição didática ao ministrar suas aulas, de forma a promover a aprendizagem eficaz do educando, pois as práticas escolares e as ações metodológicas dos educadores refletem nos conhecimentos adquiridos pelos estudantes e conseqüentemente na vida dos mesmos.

A aprendizagem do educando é construída pela simbiose entre o conteúdo formal sistematizado em sala quando da prática pedagógica com metodologias utilizadas pelo professor para dinamizar e facilitar a assimilação, utilizando-se da transposição didática, com o conteúdo informal, oriundo das múltiplas vivências no território de origem de cada estudante e tem, no planejamento e no apoio pedagógico, possibilidades de ser sistematizada e efetivada respeitando o tempo de aprendizagem de cada sujeito.

A transposição Didática é a transformação do saber científico para o saber escolar, na qual o educador deve objetivar não só os seus ensinamentos, mas também o aprendizado do aluno. A Didática do professor é a maneira como ele se porta na transmissão de sua aula, os recursos e os métodos por ele utilizados, se o mesmo não tem a preocupação na aprendizagem do educando, conseqüentemente não terá valorização da sua própria formação, sendo assim os alunos não passaram de meros receptores de conteúdos, resultando na falta de aprendizagem, em alunos descompromissados, infrequentes e finalmente vão para as estatísticas da evasão escolar.

Ainda com as dificuldades e desafios ante a prática docente, a luta dos educadores é constante para que haja uma renovação no ensino, desenvolvendo, empiricamente, metodologias para que o processo ensino-aprendizagem seja proveitoso, contudo, a situação problemática que a escola vivencia é um pouco complexa que acaba comprometendo e dificultando a atividade dos educadores, os quais optam muitas vezes a viverem a uma mesma rotina de ensino, o que acaba mecanizando a aula.



A transposição didática assim como a Didática, ocorre diariamente na prática em sala de aula, entretanto ainda não é assimilada em sua totalidade, como todas as práticas que vão desde o discurso docente até o desenvolvimento de materiais e estratégias de ensino adequadas à compreensão do estudante. A transposição didática sendo parte do fazer docente, ainda que desconhecidamente deva contribuir para desenvolver a práxis pedagógica sendo a inquietação sobre o conhecimento do que é práxis pedagógica a mola propulsora a novos cenários dessa pesquisa.

Referências

ABREU, M. C.; MASSETO, M. T. **O professor universitário em sala de aula**. São Paulo. MG Editores Associados, 1990.

BROUSSEAU, G. Fondements e méthodes de ladidactique dès mathématiques. RechercheenDidactiquedesMathématiques. **RevueRDM**, vol. 7, n. 2, p. 33-115, 1986. Disponível em: <<https://rdm.penseesauvage.com/Fondements-et-methodes-de-la.html>>

BUARQUE, Cristovam. **A revolução da educação: 23 propostas para a revolução na educação**. Brasília: PDT/DF, Março de 2007.

CARDOZO, E. Q. **Noções matemáticas e para matemáticas no ensino de Cálculo Diferencial e Integral I: uma intervenção através da engenharia didática**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

CASTRO, A. D. O ensino: objeto da didática. In: **CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira, 2001. 195

CHEVALLARD, Y. **La TranspositionDidactique: dusavoirsavantausavoirensigné**. Grenoble: La PenséeSauvage, 1985.

COMENIUS, J. A. **Didática Magna**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia – Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P.; HORTON, M. **O caminho se faz caminhando**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCCAS, S. **Abordagem histórico-filosófica na educação matemática: apresentação de uma proposta pedagógica**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil, 2004.



LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MENEZES, M. B. **Investigando o processo de transposição didática interna**: o caso dos quadriláteros. 2004. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Recife, 2004.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NÉRICE, ImídeoGiussepp. **Didática geral dinâmica**. 10. ed. São Paulo, 1987.

PEZZINI, ClenildaCazarin; SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. **O novo desafio dos educadores**: como enfrentar a falta de desejo de aprender? p. 1-10. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completo/Trabalhos/PDF/18%20Clenilda%20Cazarin.pdf>>. Acesso em: 28. 02. 16.

PILETTI, C. **Didática Geral**. São Paulo, Editora Ática, 1989.

PINHO ALVES, J. Regras da transposição didática aplicada ao laboratório didático. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 17. n. 2, p. 174-188, ago. 2000.

PLACCO, M. V. N. S. et al. Modelos de prevenção de uso de drogas para adolescentes: Concepções e ações de professores. **In.: SILVA, E. A. (Org) Adolescência, uso e abuso de drogas**: Uma visão interativa. São Paulo: FAP-Unifesp, 2011. p. 657-678

SANTOS, C. S. G. S. **Interação professor-aluno e aprendizagem de leitura e escrita numa primeira série de ensino grau**. 1995. Dissertação apresentada ao mestrado de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba, 1995.

SANTOS, E. F.; SILVA, J. M.; LÚCIO, A. B. O descaso da educação do/no campo: as dificuldades enfrentadas por professores e alunos da escola no campo no interior de Alagoas (estudo de caso). **Revista Homem, Espaço e Tempo**. UVA-CCH, p.10-10. 2011. Disponível em: <http://www.uvanet.br/rhet/artigos_marco_2011/descaso_educacao_campo.pdf>. Acesso em: 28. 02.16 1993.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS”. Maringá, PR, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática do ensino**. Campinas SP, Papirus, 1993.